

O arquivo pessoal de Eurico Alves Boaventura : primeiras escavações

Lúcio Farias (UFBA)

Zeny Duarte (UFBA)

PREÂMBULO

Para Michel Foucault (1969, p.173), o conceito de arquivo foi dado enquanto “estratégia de rememoração” na fase em que publicou *Arqueologia do saber*. Afirma então que:

Esse termo não induz à busca de nenhum fundamento; não aparenta análise em nenhuma escavação ou sondagem geológica. Designa o tema geral de uma descrição que interroga o já-dito no nível de sua existência: da função enunciativa que nele se exerce, da formação do discurso à qual ele pertence, do sistema geral de arquivo do qual faz parte. A arqueologia descreve os discursos como práticas especificadas no elemento do arquivo. (Tradução nossa).

Três anos antes, em *As palavras e as coisas* (1995, p.145), escrevera:

A conservação cada vez mais completa do escrito, a instauração de arquivos, sua classificação, a reorganização das bibliotecas, o estabelecimento de catálogos, de repertórios, de inventários representam [...] mais que uma sensibilidade nova ao tempo, ao seu passado, à espessura da história, uma forma de introduzir na linguagem já depositada e nos vestígios por ela deixados uma ordem que é do mesmo tipo da que se estabelece entre os seres vivos.

Realizadas as primeiras escavações no arquivo pessoal de EAB, integrante do grupo modernista e da intelectualidade baiana, capta-se logo sua vasta erudição como

homem das letras e estudioso das ideias prevalentes em sua temporalidade. Por entre os escritos que produziu, pelos escritos de outrem que leu e armazenou e por meio dos objetos culturais de seu tempo que recolheu e valorizou, assoma a figura *sui generis* do homem do sertão, antes dele zelosamente retratada em obras clássicas do escritor Ariano Suassuna e do folclorista Luís da Câmara Cascudo. No vasto horizonte nordestino que percorreu, sempre voltado a suas raízes telúricas, surge a Princesa do Sertão, torrão natal que amou e defendeu e do qual traçou um perfil grandioso.

Em suas andanças pela hinterlândia baiana, pôde um dia registrar: “Não quero outro horizonte, não pretendo outras linhas que não as que encontrei, na meninice e na mocidade. E agradeço a Deus o presente que me deu. Obrigado, Senhor.” (BOAVENTURA, 2006, p. 241). Em *Uma certa Feira*, apresentação de *A paisagem urbana e o homem: memórias de Feira de Santana*, livro oportuna e magistralmente organizado pela professora Maria Eugênia Boaventura, filha e herdeira intelectual do escritor, lê-se: “Não conheço nenhuma narrativa que possa prestar-se tão bem para descrever a Feira de outrora como estes textos de EAB, marcados por uma relação intensa de contemporaneidade com o vivido historicamente.” (BOAVENTURA, op. cit., p. 11).

A partir da análise do arquivo pessoal, traça-se o perfil do titular com base na documentação e corrobora-se a assertiva de Juraci Dórea (BOAVENTURA, op. cit., p. 245) no posfácio da publicação ora referida:

Observador atento e homem de múltiplos conhecimentos, Eurico soube focalizar com lucidez, e até com certo pioneirismo, temas que na sua época não tinham grande visibilidade, aproximando-se, em seus interesses e reflexões, de abordagens que apenas ganharam força a partir de perspectivas historiográficas mais recentes.

O prefaciador, estudioso apaixonado da vida e obra de EAB, resgata e impulsiona a leitura desse insigne literato, apresenta e representa hoje o pensamento “euriquiano”. Feira de Santana tem sido afortunada, pois seus filhos intelectuais reverenciam os vultos de sua história, e Dórea sabe bem como fazê-lo.

O ARQUIVO PESSOAL DE EURICO ALVES BOAVENTURA

A noção de fundo define o diferencial entre o tratamento arquivístico e o tratamento biblioteconômico.

Um fundo de arquivo é com efeito o conjunto dos itens documentais de qualquer natureza que todo corpo administrativo, toda pessoa física ou moral reuniu automática e organicamente em razão de suas próprias funções ou de sua atividade. Quer dizer que fazem parte dele as minutas, as reproduções de itens documentais expedidas, os originais e as cópias dos itens recebidos, assim como os documentos elaborados em consequência da atividade interna do órgão considerado e os itens reunidos para a sua própria documentação, bem como os conjuntos eventualmente herdados de outros órgãos aos quais esse sucedeu no todo ou em parte. (ASSOCIATION DES ARCHIVISTES FRANÇAIS, 1970, p. 22). (Tradução nossa).

Direcionando essa concepção para a organização de arquivo pessoal, o conjunto documental acumulado por EAB é considerado fundo fechado do titular e deve ser trabalhado com vista a um sistema arquivístico que salvguarde a ordem original por ele deixada. Um dos objetivos em mente é a criação de um sistema de informação, conceito assim explanado por Silva (2006, p. 162):

É uma totalidade formada pela interação dinâmica das partes, ou seja, possui uma estrutura duradoura com um fluxo de estados no tempo. Assim sendo, um sistema de informação é constituído pelos diferentes tipos de informação registada ou não externamente ao sujeito (o que cada pessoa possui em sua memória é informação do sistema), não importa qual o suporte (material e tecnológico), de acordo com uma estrutura (entidade produtora / receptora) prolongada pela acção na linha do tempo.

Continuando a revisão teórico-conceitual, o autor diz noutro texto (2004, p. 77):

Só há verdadeiramente um sistema de informação pessoal – SIP (activo e/ou permanente), quando estamos perante documentação produzida e adquirida/coligida por uma única pessoa. Ninguém nasce de geração espontânea e, portanto, as pessoas trazem sempre consigo, em tese, vínculos familiares, mas este facto não impede que haja órfãos solteiros que percorrem a sua vida toda produzindo/acumulando SIs estritamente pessoais.

Nessa linha, os arquivos surgem espontaneamente como consequência da vida e produção de uma pessoa ou instituição. A ordenação adotada pelo titular do acervo em tela contribui para que se possa conhecer sua biografia e temporalidade. Ao se definir a guarda de um determinado documento e o descarte de outro, vem à tona a consciência reflexiva do indivíduo. O seu ato de reter ou eliminar certo assunto transcrito no papel, demonstra sua filosofia e algumas de suas opções de vida.

Os documentos, não tanto pela quantidade, muito mais pela densidade das informações neles contidas, refletem as avenidas de expressões e experiências do homem à cata do melhor de si, da vida e do caminho ou método para ajustar seu estilo, modo de pensar, sentir e agir às exigências de seu tempo e do mundo em que viveu e produziu.

A documentação pessoal de EAB contém informações preciosas que possibilitam a reconstituição de suas atividades profissionais como pretor e juiz de direito (seu nome bem representa a profissão abraçada, ou seja, Eurico, antropônimo de origem teutônica, significa “senhor, príncipe, defensor da lei”), também como homem da sociedade e intelectual inserido no contexto histórico, socioeconômico e sociocultural de sua época, principalmente de sua região e cidade natal.

Calha aqui o que escreveram Duarte & Farias (2005, p. 45) ao proceder à análise documentária contextualizada do acervo de Godofredo Filho:

Através desse espólio, tivemos a oportunidade de conhecer um homem de feição sociocultural desconhecido. A possibilidade desse conhecimento se deu a partir das leituras de documentos que tratam da relação do titular com seus contemporâneos, porque numa leitura arquivística é impossível passar ao largo da reflexão sociológica, que trata as incursões paralelas e discursivas, ou melhor, a mistura existente nos conteúdos dos documentos.

EAB recolheu manuscritos e outros papéis de seu arquivo visando a compreender a condição humana e a realidade do vasto mundo em que vivia. Diversos testemunhos autógrafos de um processo genético integram-se em sua documentação como registro do trabalho de seu autor e factor. A esse respeito, comenta Duarte (2007, p. 19):

Na perspectiva que aqui temos [...], não é pertinente o facto de o texto veiculado pelo manuscrito ser poético, ficcional ou dramático, literário ou não-literário, de ser da autoria de um grande escritor ou de um escritor epigonal, de ser nosso contemporâneo ou remontar a idades passadas; o que nele interessa é tão-só o facto de ser *manuscrito* e *autógrafo*, e de eventualmente (mas preferentemente) apresentar *marcas de manipulação genética*, a partir das quais se possa deduzir um processo genético (definido no eixo paradigmático – diacrónico) e um processo experimental (definido no eixo sintagmático – sincrónico) [...].

EAB realizou estudos relativos à valorização do homem do campo, à identificação e ao resgate da cultura sertaneja, não apenas de Feira de Santana, como também de outros municípios do semiárido baiano.

Na observação de Cristiana Ramos, o trabalho do escritor é dedicado ao que chamou de “civilização da casa-de-fazenda”, em contraponto ao “mundo dos engenheiros de cana-de-açúcar”, discutido por Gilberto Freyre e outros intelectuais. Acrescenta que os documentos de seu arquivo foram doados pela família, ficando como tutora a professora Maria Eugênia Boaventura. A família entendeu que a decisão seria aprovada pelo esposo e pai, já que a Uefs desenvolve projetos voltados à preservação e valorização da história e cultura sertanejas, um dos temas mais trabalhados pelo escritor. Lembra que familiares e amigos ainda detêm a guarda de documentos desse arquivo. Além de publicações de primeira edição, autografadas, traduzidas e de autores nacionais, a família fez a doação de parte dos manuscritos e fotografias.

EPÍLOGO

O Museu Casa do Sertão / Centro de Estudos Feirenses é um dos órgãos responsáveis pelo desenvolvimento da política cultural da Uefs, mediante o fomento, resgate, preservação, valorização e difusão da cultura local, mormente a de cunho popular.

Como registra a bibliotecária da Uefs, Rejane Ribeiro, esse espaço museológico foi construído no *campus* universitário há 31 anos e sua área de atuação vem sendo acrescida com a incorporação de novas peças e serviços, a exemplo do acervo do couro do antigo Museu Regional de Feira de Santana, do Centro de Estudos Feirenses (Cenef), da biblioteca particular do monsenhor Renato de Andrade Galvão e, recentemente, do conjunto documental de EAB, de significado especial para a Universidade e, na expressão do atual reitor, Prof. Dr. José Carlos Barreto de Santana, “um presente à comunidade”.

EAB é patrono da Sala do Couro da Casa do Sertão, onde são expostas peças que rememoram a civilização do couro. Há similaridade entre a atuação do intelectual e a Casa do Sertão, inaugurada em 1978, mas, no início da década de 60, já era idealizada pelo escritor como “museu do vaqueiro”. Em junho de 2006, foi firmado pela Uefs e a família Boaventura o primeiro acordo para a organização do memorial.

Esse acervo é de máxima importância para a composição do espaço museológico, não só pelo seu valor intrínseco, como também pela possibilidade de se tornar dinâmico e atrair público diversificado em busca de informação para estudos múltiplos e interdisciplinares.

O Museu foi eleito para receber a doação de um dos mais importantes arquivos pessoais da Bahia. EAB legou à sociedade um rico espólio cultural, um patrimônio incomensurável, capaz de desvendar informações preciosas, até então guardadas em estantes e gavetas de seu birô de trabalho, em sua ambiência privada. Após a implementação do projeto de organização e conservação do arquivo pessoal de EAB, de autoria destes signatários, o mundo intelectual e cultural do escritor transpassará a fronteira do espaço doméstico para atingir outro mais amplo e indefinido: o acesso público ao pensamento “euriquiano”.



REFERÊNCIAS

- ASSOCIATION DES ARCHIVISTES FRANÇAIS. *Manuel d'archivistique*: théorie et pratique des archives publiques en France. Paris: Direction des Archives de France, 1970.
- BOAVENTURA, Eurico Alves. *A paisagem urbana e o homem*. Introdução, pesquisa, organização e notas de Maria Eugênia Boaventura. Feira de Santana: Uefs Editora, 2006.
- DUARTE, Luiz Fagundes; OLIVEIRA, António Braz de. (Orgs.). *As mãos da escrita*. Lisboa: Ministério da Cultura, Biblioteca Nacional de Portugal, 2007.
- DUARTE, Zeny; FARIAS, Lúcio. *O espólio incomensurável de Godofredo Filho*: resgate da memória e estudo arquivístico. Salvador: ICI, 2005.
- FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*: uma arqueologia das ciências humanas. Tradução de Salma Tannus Muchail. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995. (Col. Ensino Superior).
- FOUCAULT, Michel. *L'archéologie du savoir*. Paris: Editions Gallimard, 1969.
- SILVA, Armando Malheiro da. *Arquivos familiares e pessoais*: bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interactivo. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004.
- SILVA, Armando Malheiro da. *Informação*: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico. Porto: Afrontamento, 2006.

O arquivo pessoal de Eurico Alves Boaventura: primeiras escavações
Eurico Alves Boaventura's personal archives

RESUMO

O arquivo pessoal de Eurico Alves Boaventura apresenta rica tipologia e variados suportes documentais, reunidos ao longo da vida e produção intelectual do titular. Trata-se de conjunto documental em estágio de organização arquivística com intuito de implementar sistema de informação a ser disponibilizado aos estudiosos. Destacam-se teorias e conceitos da arquivologia para que se possa compreender a dinâmica do trabalho de salvaguarda e transferência de informação de arquivos pessoais. O resgate, a divulgação e a manutenção dessa documentação pelo Museu Casa do Sertão são reconhecidos como corolário de ato oficializado entre a família do escritor e a Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs), e isso demonstra coerência com a política arquivística nacional.

Palavras-chave: Eurico Alves Boaventura – arquivo pessoal. Eurico Alves Boaventura – arquivo e biografia. Projeto de organização do arquivo pessoal – Eurico Alves.

ABSTRACT

Eurico Alves Boaventura's personal archives present rich types of diplomatic documents and different documentary mediums brought together along of the title-holder's lifetime and intellectual pursuits. The matter deals with a record group on trial for an archival organization in view of the implementation of an information system to be available to researchers and scholars. Theories and concepts of the archival science are stood out so as to understand the safeguard work dynamics and the information transfer of personal archives. The rescue, the spreading and the maintenance of this documentation by the Sertão House Museum are recognized as a result from an official act carried out by the writer's family and the Feira de Santana State University. That is a demonstration of coherence in the national archival policy.

Keywords: Eurico Alves Boaventura – personal archives. Eurico Alves Boaventura – archives and biography. Organization project of personal archives – Eurico Alves.

Recebido em 20/04/2009

Aprovado em 20/07/2009



FARIAS, Lúcio & DUARTE, Zeny. Quando a cidade faz esquina com a escrita. *Lêgua & meia: Revista de literatura e diversidade cultural*. Feira de Santana, UEFS, v. 6, nº 4, 2008, p. 104-110.

Lúcio Farias tem Doutorado pela Universidade do Porto e é professor da Universidade Federal da Bahia. fariaslucio@gmail.com

Zeny Duarte tem Pós-doutorado pela Universidade do Porto e é professora da Universidade Federal da Bahia, bolsista FCT. zenydu@gmail.com

L'équipe

& Meia

L'équipe

& Meia

L'équipe

& Meia

L'équipe

Léguas & Meia
Léguas & Meia
Léguas & Meia
Léguas & Meia
Léguas & Meia